Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
Curso de Medicina
v. 7, n. 1, 2022, p. 175-183.
ISSN: 2448-1394

Journal of Medicine and Health Promotion

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CONHECIMENTO E PRÁTICA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS: KNOWLEDGE AND PRACTICE AMONG COLLEGE STUDENTS

Silvia Ximenes Oliveira
Centro Universitário - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
silviaximeneso@gmail,com

Allen Plasmann Mamede da Silva
Centro Universitário - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
allenplassmann09@gmail.com

Rosa Martha Ventura Alves
Centro Universitário - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
rosamarthaventura@hotmail.com

Anne Milane Formiga Bezerra
Centro Universitário - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
annemilane_pb@hotmail.com

RESUMO
Objetivo: Analisar o conhecimento e prática dos estudantes universitários sobre as infecções sexualmente transmissíveis.
Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde por meio da estratégia PICO para definição e pergunta norteadora. A busca abrangeu o período de 2016 a 2021, sendo selecionados artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, utilizado os seguintes descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Estudantes. Sexualidade.
Resultados: Foram selecionados 9 artigos para a composição do estudo, que demostraram um déficit no conhecimento dos jovens universitários acerca das infecções sexualmente transmissíveis, bem como a não utilização dos métodos preventivos como uso rotineiro.
Conclusões: Evidenciou-se que os universitários possuem conhecimentos sobre as IST´s, contudo, ainda assim praticam relações sexuais de forma desprotegida ficando vulneráveis a se infectar.

Palavras-Chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Estudantes. Comportamento Sexual.

ABSTRACT
Objective: To analyze the knowledge and practice of university students about sexually transmitted infections.
Methods: This is an integrative literature review carried out in the Virtual Health Library through the PICO strategy for definition and guiding question. The search covered the

period from 2016 to 2021, being selected articles according to the inclusion and exclusion criteria, using the following descriptors: Sexually Transmitted Infections. Students. Sexuality.
Results: Nine articles were selected for the composition of the study, which showed a deficit in the knowledge of young university students about sexually transmitted infections, as well as the non-use of preventive methods as routine use.
Conclusions: It was evidenced that university students have knowledge about STIs, however, they still practice sexual intercourse in an unprotected way, becoming vulnerable to becoming infected.

Keywords: Sexually Transmitted Infections. Students. Sexual Behavior.

1. Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST´s) são um conjunto de infecções distintas que têm em comum o fato de serem transmitidas através do contato sexual, podendo atingir qualquer pessoa independente da sua classe social, sexo, raça, nível de escolaridade, entre outras características sociais, são um dos problemas de saúde públicas mais comuns em todo o mundo e dentre elas encontra-se a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana[1].

As IST´s são causadas por mais de 30 agentes etiológicos, bacterianos, virais e parasitários, transmitidas, principalmente, pelo contato sexual vaginal, anal e oral. Dentre os agentes causadores, quatro são ocasionadas por infecções que não tem cura, mas que podem ser controladas e tratadas: vírus da imunodeficiência humana (HIV), hepatite B, herpes e papiloma vírus humano (HPV) e quatro são curáveis, sífilis, clamídia, tricomoníase e gonorreia[2].

No mundo, aproximadamente 25% de todas as infecções sexuais são diagnosticadas em jovens menores de 25 anos. Estudos evidenciam que o aumento no índice de adolescentes portadores de algum tipo de IST está associado: a falta de informações sobre essas infecções e suas formas de transmissão e prevenção, além do início precoce da atividade sexual e a inconsistência no uso de preservativos[3].

Com o término da adolescência e ingresso nas universidades, é comum que os jovens vivenciam inúmeras novas experiências que antes eram proibidas ou limitadas pela proximidade familiar. Os períodos iniciais dos cursos de graduação incidem sobre a necessidade de buscar amizades e tentar conciliar a nova rotina de compromissos, estudos e responsabilidades. Com uma rotina sobrecarregada de atividades antes não desenvolvidas e de maior autonomia e liberdade para os jovens, surgem ambientes de descontração e diversão para aliviar a tensão[4].

Apesar de haver, no meio acadêmico da área da saúde, maior acesso às informações acerca da sexualidade humana, torna-se necessário ressaltar a importância do conhecimento sobre as IST´s no meio dos jovens para assim reduzir as consequências e tornar as formas de prevenção dessas infecções em atitudes frequentes[5], pois alguns

estudos têm mostrado que informação não implica necessariamente em práticas sexuais seguras[6].

Diante do exposto, propõe-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as evidências científicas acerca do conhecimento e prática de estudantes universitários sobre as infecções sexualmente transmissíveis?

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento e prática dos estudantes universitários sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

2. Material e método

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que possibilita a realização de uma síntese sobre o conhecimento e prática dos estudantes universitários sobre o uso dos métodos contraceptivos. Este tipo de revisão possibilita ao pesquisador, levantar o conhecimento já construído e publicado acerca de determinado tema, posicionar-se criticamente e mostrar evidências do tema foco de estudo[7].

Para a presente revisão foi cumprida as seguintes etapas: 1 - Escolha da temática a ser buscada. 2 – Elaboração da questão orientadora da pesquisa. 3 – Escolha da base de dados. 4 – Escolha dos descritores e elaboração das estratégias de busca. 5 – Elaboração de critérios de Inclusão e Exclusão. 6 – Busca na Base de dados e 7 – Análise dos dados encontrados[8].

O tema escolhido para este estudo diz respeito ao conhecimento e prática de estudantes universitários sobre o uso de métodos contraceptivos. A partir disto foi elaborada a seguinte questão norteadora: qual o conhecimento e prática de estudantes universitários sobre o uso de métodos contraceptivos? mediante o auxílio da estratégia PICO (Quadro 1), que diz respeito ao acrônimo das letras referentes as palavras: população (P), intervenção (I), comparação (C) e desfecho (O)[9]. Neste estudo, não foi considerado a letra C, por não se propor ao desenvolvimento de pesquisas clínicas, o que torna indispensável sua utilização[10].

Quadro 1 - Aplicação da estratégia PICO

Acrônimo	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	*Population*	Estudantes universitários
I	*Intervention*	Uso de métodos contraceptivos
C	*Comparation*	Não se aplica
O	*Outcome*	Conhecimento e prática

Fonte: Adaptado de Santos, Pimenta, Nobre (2007).

Na operacionalização desta revisão, utilizaram-se os termos inseridos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Infecções Sexualmente Transmissíveis.

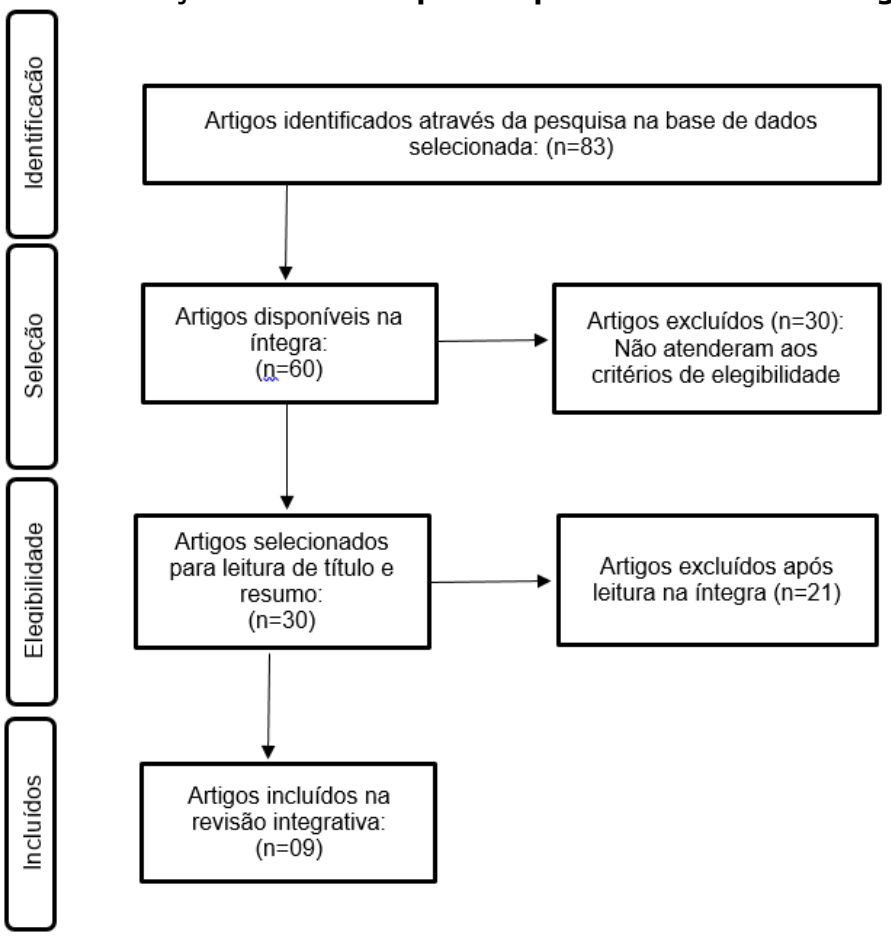
Estudantes. Comportamento sexual. Os estudos foram identificados por meio de busca eletrônica nas fontes de informação da área de saúde, a saber: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para a seleção da amostra, adotaram-se como critérios de inclusão: artigos online, disponíveis na íntegra, no idioma português, inglês e espanhol que abordavam o conhecimento e a prática de estudantes universitários sobre os métodos contraceptivos. Os critérios de exclusão foram: estudos do tipo reflexivos, revisões integrativas, revisão sistemática ou que não envolveram pesquisa com seres humanos; teses, dissertações ou resumos publicados em periódicos.

A coleta de dados foi realizada por meio de acesso online, e sendo utilizado um instrumento previamente elaborado no software *Microsoft Office Excel* 2010, com as seguintes variáveis: título do artigo, autores, ano, delineamento metodológico, objetivo do estudo e principais resultados.

Por meio das estratégias de busca e seleção foram identificadas 83 publicações. Após análise dos critérios e aplicação dos filtros de seleção, selecionou-se 60 artigos; destes foram excluídos 30 por fugirem do tema do estudo, sendo selecionados 09 publicações para a amostra (Figura 1).

Figura 1 - Seleção de estudos que compuseram a revisão integra



Em seguida procedeu-se a análise dos dados, delimitando-se as variáveis para análise e discussão dos dados. Após a análise, foi realizada a discussão dos resultados com a classificação de categorias por similaridade semântica, e as temáticas foram agrupadas conforme semelhança de conteúdo, sendo formadas as categorias de análise temática que foi caracterizada e analisada.

3. Resultados

Na revisão integrativa realizada, foram selecionados dez trabalhos para a análise e interpretação dos dados incluídos no estudo, partindo de uma comparação dos todas as informações evidenciadas na análise dos artigos, exposto no Quadro 2.

Quadro 2 - Síntese dos artigos selecionados de acordo com o título, autores, ano, tipo de estudo e principais resultados.

Título	Autor(es) /Ano	Tipo de estudo	Principais resultados
Sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: análise da formação de alunos da área da saúde	Paiva et al, 2021	Descritivo-analítico e transversal	O estudo evidenciou lacunas acerca da abordagem da temática na dinâmica curricular na área de saúde
Não vai acontecer: percepção de universitários sobre práticas sexuais e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis	Spíndola et al, 2020	Estudo descritivo, qualitativo	As condutas sexuais dos universitários os deixam vulneráveis aos agravos de saúde, como as infecções sexualmente transmissíveis.
Comportamientos sexuales riesgosos y fatores asociados entre estudiantes universitarios en Barranquilla, Colômbia, 2019	Viloria-Badillo, Sánchez, Vásquez et al, 2020	Transversal, descritivo-correlacional	Os principais fatores de risco foram:sexo precoce, sexo , idade> 20 anos, práticas sexuais de risco, como sexo vaginal, oral e anal desprotegido e comportamentos sexuais impulsivos e não planejados
Comportamento sexual de jovens universitários e o cuidado com a saúde sexual e reprodutiva	Nascimento et al, 2018	descritivo, quantitativo	Um número expressivo de jovens não adota o preservativo com parceiros fixos ou casuais, ficando expostos ao adoecimento.
Uso de preservativos por alunos de cursos de saúde em uma universidade pública	Teixeira et al., 2018	transversal, prospectivo e descritivo	A universidade foi apontada como a principal fonte de informação. A maioria dos jovens universitários possui o conhecimento adequado sobre o uso de preservativos, mas uma pequena minoria admite fazer relações sexuais sem o uso de preservativos.

Título	Autor(es) /Ano	Tipo de estudo	Principais resultados
O conhecimento e o ensino sobre doenças sexualmente transmissíveis entre universitários	Castro et al., 2017		O conhecimento é importante na prevenção das IST´s, mas não basta estar ciente da necessidade de usar preservativo se mesmo assim os jovens não usam.
Perfil sexual de estudantes universitários	Alves et al, 2017	Estudo descritivo, exploratório e quantitativo	O perfil sexual dos estudantes universitários investigados é vulnerável, pois há desinformação acerca das temáticas que atravessam a sexualidade humana, o que gera riscos à saúde.
Sexual behavior of students of medicine of Brazil: a multicenter study	Manoel, Trevisol, 2017	Estudo transversal multicêntrico	Os jovens estudantes apresentam fatores de riscos para as IST´s.
Acadêmicos de Enfermagem e seu autocuidado em relação a Doenças Sexualmente Transmissíveis	Silva, Padilha, 2016	Pesquisa de campo	A preparação do profissional deve ser iniciada na formação acadêmica, pois os conhecimentos profissionais, na grande maioria das vezes, são adquiridos durante permanência do indivíduo no curso de graduação.

Fonte: Autoria Própria (2021).

4. Discussão

A partir da análise emergiram duas categorias: conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis e conhecimento e prática sobre o uso de métodos contraceptivos.

Categoria 1: Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis

Sabe-se que os universitários, mesmo convivendo em um ambiente acadêmico, e tendo informações em saúde, podem ficar expostos a agravos de saúde, por estarem inseridos nos mais variados grupos e essa socialização tende a favorecer o consumo de álcool e/ou drogas, o hábito de fumar, além das relações sexuais desprotegidas[11].

Vale destacar a importância do profissional de saúde na prevenção das IST's, portanto, tais profissionais devem ter conhecimento e capacitação contínua para essa atividade, para que esse trabalho seja efetuado de maneira correta e eficiente. Nesse sentido a preparação profissional deve ser iniciada na formação acadêmica, pois os conhecimentos profissionais, e/ou teóricos, na grande maioria das vezes, são adquiridos durante a permanência do sujeito no curso de graduação[12].

O estudo de Alves et al.[13] apontou que os estudantes possuem um conhecimento adequado sobre as IST´s, apesar de ser haver uma confusão acerca das IST´s/HIV/AIDS. Não obstante, apesar de a maioria ter conhecimento sobre vulnerabilidades a IST´s, um estudo revelou que os estudantes apresentam fatores de risco para a ocorrência destas infecções[14].

Pesquisa realizada entre estudantes universitários relatou que o conhecimento adquirido em conteúdos de forma isolada não é capaz de despertar mudanças de atitudes, sendo necessário utilizar metodologias ativas nas atividades de educação em saúde[15]. Este achado infere que mesmo estudando conteúdos direcionados á área de saúde, os jovens não demostram mudança em seu estilo de vida no tocante a utilização de meios preventivos às IST´s.

Observa-se que no meio acadêmico existem lacunas acerca do conhecimento sobre as IST´s e as formas de contágio, sendo necessárias estratégias para despertar o interesse de universitários sobre a sexualidade. Conhecer as IST`s é necessário, especialmente por considerar que sua prevalência ainda é preocupante[16].

Categoria 2: Conhecimento e prática sobre o uso de métodos contraceptivos

No que concerne a prática, a maioria dos jovens arriscam-se em práticas sexuais inseguras. Nesse contexto, está atrelado à confiança no parceiro e a cultura de submissão/dependência, associada ao medo de perder o parceiro ao exigir o uso de preservativo.

No tocante ao uso dos métodos contraceptivos, estudo revelou que ter vida sexual ativa e sem o uso do preservativo favorecem os riscos de uma contaminação. Muitos jovens ainda resistem ao uso desse recurso e o empregam esporadicamente, estando expostos ao risco do sexo desprotegido. Apesar de os universitários expressarem preocupações com a sua saúde sexual, reconhecem a importância da adoção dos preservativos para a prevenção das IST, mas negligenciam o autocuidado por não fazerem em todas as relações sexuais[15].

Corroborando com este pensamento, verificou-se que com relação à frequência do uso de preservativos por jovens universitários, fica evidente que os mesmos possuem conhecimentos acerca de sua importância, mas que, mesmo assim um pequeno grupo ainda pratica relações sexuais desprotegidas[1]. Aliado a isso, outro resultado evidenciou que a maioria das causas para o não uso era não possuir o preservativo no momento da relação e ter confiança no parceiro[17].

Evidenciou-se ainda, que os motivos mais citados para o não uso do preservativo foram a confiança no parceiro e a substituição pelo uso de pílulas anticoncepcionais, o que

infere que o nível de escolaridade nem sempre pode estar associado ao uso de métodos preventivos[13].

Em um estudo quantitativo realizado no estado do Rio de Janeiro, observou-se que o uso do preservativo era destinado a evitar uma gravidez e não para prevenir uma IST e os que fazem uso, uma parcela minoritária só a utilizam com parceiros não casuais[18].

Estudantes universitários da Colômbia, revelaram que os principais motivos para a não utilização do preservativo foram a confiança e estabilidade na relação, aversão ao uso do preservativo alegando pouca sensibilidade e a substituição por outros métodos contraceptivos[19], o que vem a se tornar mais alarmante, uma vez que a preocupação dos jovens está atrelada á uma gestação indesejada ao invés de evitar uma IST.

Considerações finais

Diante do presente estudo, percebe-se que as IST's representam um problema de saúde pública, principalmente na população jovem, por ser a mais atingida. Evidenciou-se que eles possuem conhecimentos sobre essa problemática, bem como as formas de prevenção, não obstante, praticam relações sexuais de forma desprotegida ficando vulneráveis a infecções.

Torna-se imprescindível destacar que o conhecimento é importante para a prevenção, mas a adoção de realizar prática sexual segura é o que vai efetivamente combater as infecções sexualmente transmissíveis.

Referências

1. Teixeira RC, Maria ESC, Silva FJ, Kietzer KS, Nunes EFC, Andrade FSSD et al. Uso de preservativos por alunos de cursos de saúde em uma universidade pública. Rev. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde. 2018: 39(1): 85-90.

2. Hughes G, Field N. The epidemiology of sexually transmitted infections in the UK: impact of behavior, services and interventions. Future Microbiol. 2015;10(1):35-51.

3. Souza LS. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das Infecções Sexuais Transmissíveis (IST´s) nas escolas públicas do Munícipio de Aracaju/SE [monografia]. São Cristóvão-SE: UFS; 2018.

4. Fonte VRF, Spindola T, Francisco MTR, Sodré CP, Andréa NLNO, Pinheiro CDP. Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. Esc Anna Nery. 2018; 22(2):1-7.

5. Almeida LCG, Santos JMS, Silva YC, Mascarenhas RNS, Santos MO, Nascimento DFB et al. Bonde universitário: ações de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis: um relato de experiência. Rev. eletrônica acervo saúde. 2020; 12(6):e3268.

6. Goes JJ, Couto ML, Nascimento JS. Comportamento sexual de universitárias da área da saúde. Rev. Portal Saúde e Sociedade. 2019; 4(1):1006-17.
7. Teixeira E, Medeiros HP, Nascimento MHM, Costa e Silva BA, Rodrigues C. Integrative literature review step-by-step & convergences with other methods of review. Rev Enferm UFPI. 2013; 2(spe):3-7.
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. Texto & Contexto Enfermagem. 2019, 28:e20170204.
9. Santos CMC, Pimenta ACAM, Nobre MRC. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Rev Latino-am Enfermagem. 2007; 15(3).
10. GREENHALGH T, Robert G, Macfarlane F, Bate P, Kyriakidou O, Peacock R. Storylines of research in diffusion of innovation: a meta-narrative approach to systematic review. Social Science & Medicine. 2005; 61(2):417–30.
11. Spindola T, Santana RSC, Costa CMA, Martins ERC, Moerbeck NT, Abreu TO. Não vai acontecer: percepção de universitários sobre práticas sexuais e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis. Rev enferm UERJ. 2020; 28:e49912.
12. Silva AR, Padilha MI. Acadêmicos de enfermagem e seu autocuidado em relação a doenças sexualmente transmissíveis. Rev. Enferm Atenção Saúde (Online). 2016; 5(1):36-50.
13. Aves B, Gonçalves MB, Fontoura LV, Neves GD. Perfil Sexual de Estudantes Universitários. Rev Bras Promoç Saúde. 2017; 30(4):1-8.
14. Manoel AL, Trevisol FC. Sexual behavior of students of medicine of Brazil: a multicenter study. DST - J bras Doenças Sex Transm. 2017; 29(2):44-49.
15. Paiva EMC, Ramos SCS, Martins NS, Nascimento MC, Calheiros AP, Calheiros CAP. Sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: análise da formação de alunos da área da saúde. Rev Fun Care Online. 2021; 13:809-814.
16. Paiva Filho PF, Costa MA, Andrade MLG, Silva LI, Sousa MNA. Incidência das doenças de saúde sexual e reprodutiva em Patos, Paraíba. Brazilian Archives of Health and Environment. 2020; 1(1):1-7.
17. Castro EL, Caldas TA, Morcillo AM, Pereira EMA, Velho PENF. O conhecimento e o ensino sobre as doenças sexualmente transmissíveis entre universitários. Ciência & Saúde Coletiva. 2016; 21(6):1975-84.
18. Nascimento BS, Spindola T, Pimentel MRAR, Ramos RCA, Costa RS, Teixeira RS. Comportamento sexual de jovens universitários e o cuidado com a saúde sexual e reprodutiva. Enfermería Global. 2018; (49):248-58.
19. Badillo-Viloria M, Sánchez XM, Vásquez MB, Días-Perez A. Comportamientos sexuales riesgosos y factores asociados entre estudiantes universitarios en Barranquilla, Colombia, 2019. Enfermería Global. 2020; 59:422-35.